

# “Melhorar o ambiente global, promovendo o desenvolvimento local”

ENTREVISTA A JOSÉ CARLOS AMADOR, DIRETOR DE MARKETING & COMUNICAÇÃO DO GRUPO VOLTALIA.

**De que forma nos poderia apresentar a Voltalia? Qual o posicionamento do Grupo Voltalia no mercado nacional e internacional?**

O Grupo Voltalia é um grupo francês, fundado em 2005 e cotado na Euronext Paris desde 2014. A empresa atua no mercado internacional no setor das renováveis como produtora de energia e prestadora de serviços, utilizando como fontes primárias a energia solar, energia eólica, biomassa e energia hídrica. Em Agosto de 2016, o Grupo Voltalia entrou em Portugal através da aquisição da Martifer Solar, ganhando uma maior visibilidade internacional mas sobretudo enriquecendo as competências internas no setor solar. Com um modelo de negócio integrado, a Voltalia atua desde o desenvolvimento de projetos, engenharia, construção e O&M (Operação e Manutenção), tendo sido desenvolvidos até à data mais de 1.4GW de projetos renováveis, construídos mais de 1.2GW e operando mais de 1.2GW de projetos em todo o mundo. A Voltalia é também um IPP – Independent Power Producer, onde conta com mais de 500MW de capacidade própria instalada. A nível de presença internacional, a Voltalia tem escritórios em 17 países, quatro continentes e é expectável a abertura de novas geografias para breve.

**Quais os produtos e serviços que colocam à disposição dos clientes?**

O facto de sermos uma empresa multi-tecnologia, com vasta experiência internacional e com grande know-how interno ao nível de



[José Carlos Amador

desenvolvimento de projetos, da capacidade de engenharia e de construção, ao nível de serviços de gestão e operação de ativos, permite oferecer soluções integradas, inovadoras e diferenciadoras a quem nos procura. É condição sine qua non para a Voltalia que todos os projetos que desenvolvemos sejam rentáveis e sustentáveis. Os nossos serviços passam pelo (1) desenvolvimento de projetos, que vão desde a identificação do melhor local, realização de estudos ambientais, projetar a instalação da planta, estudar financiamentos para os projetos, contratualizar venda de eletricidade e obtenção de todas as autorizações necessárias para a instalação da planta; (2) EPC, onde temos mais de 10 anos de experiência internacional e mais de 1.2 GW de projetos construídos; (3) O&M, onde gerimos e operamos diariamente mais de 1.2GW de ativos, 24 horas, 7 dias por semana, 365 dias por ano,

assegurando o melhor desempenho dos mesmos. Dispomos de um Centro de Monitorização em Portugal, com especialistas que supervisionam e monitorizam em tempo real centenas de plantas distribuídas por 4 Continentes, estando em contacto permanente com as equipas de campo minimizando perdas e maximizando a performance dos ativos. A Voltalia atua também na distribuição de equipamentos, através da sua marca MPRIME e da plataforma de trading.

**São já cinco séculos de relações comerciais entre Portugal e França. Hoje, como analisa o relacionamento entre ambos os países?**

Há uma forte e muito próxima ligação com França. De salientar que os principais acionistas do Grupo Voltalia são também acionistas de marcas como a DECATHLON, LEROY MERLIN, NORAUTO, AUCHAN, ADEO, entre outras e que existem naturais sinergias. Existem ligações privilegiadas entre os dois países, o que nos congratula.

**Fazer parte de um grupo francês é uma mais-valia? França é conhecida, como um dos maiores inves-**

tidores estrangeiros em Portugal. Ressalve-se que existem centenas de empresas francesas com investimento direto no nosso país. Está prevista a abertura ainda em 2018 de um novo escritório em Portugal, no Porto, onde o Grupo Voltalia pretende criar um Centro de Competências do Solar. A Voltalia vê a proximidade com a Academia como uma excelente oportunidade de cativar e atrair talentos. A Voltalia Portugal já é, mas será ainda mais, a referência do Solar para todas as subsidiárias do Grupo Voltalia.

**Quais os grandes projetos do Grupo Voltalia para o futuro?**

O Grupo Voltalia tem como objetivo para 2020, atingir 1GW de projetos próprios e 3GW em contratos de prestação de serviços de O&M. Temos diversos projetos (solares, eólicos, biomassa e híbridos) em construção ou que irão iniciar a construção em breve, em diversas geografias, como no Egito, Quênia, França, Brasil, etc. Mas o nosso maior projeto é o que identificamos na nossa missão: Melhorar o ambiente global, promovendo o desenvolvimento local.



## ANÁLISE DO SETOR DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

“Faço uma análise muito sentimental, são energias limpas, dependendo apenas de recursos que o planeta terra nos presenteou. Acredito veemente que explorando estas energias é acreditar no futuro. O nosso país encontra-se numa posição pioneira para a diminuição da dependência das energias não renováveis. Temos uma elevada exposição solar, somos bafejados por ventos atlânticos, uma rede hidrográfica bastante aprazível”.

## PAPEL DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

“A inovação e sermos top of mind é sem dúvida o motor que nos move. Nas nossas instalações usufruímos de um campus tecnológico, onde expomos diversas soluções que podem ser visitadas e que permitem uma maior proximidade e interação com a Academia. O campus tecnológico tem uma capacidade instalada de mais de 350 kW de soluções fotovoltaicas comerciais, que são responsáveis pela prevenção de 230 toneladas/ano de CO2. Este campus pode ser visitado por qualquer interessado na área”.



## RESPONSABILIDADE SOCIAL: AÇÕES E POSICIONAMENTO

“Afirmo com toda a convicção que é uma das maiores premissas da Voltalia a responsabilidade social, sem nunca fazer disso a nossa bandeira e atuando de forma discreta. Em 2017, aquando dos terríveis incêndios que deflagraram no nosso país e relativamente perto das nossas instalações, fomos para o terreno e de uma forma simbólica, plantamos árvores, doamos bens, comida para os animais, tentando de uma forma simples e direta minorar danos que foram tão grandiosos. Estamos associados a diversos projetos internacionais para alavancar as populações locais, sem nunca interferir no seu modus operandis e respeitando as suas culturas”.